

A DOCTRINA MONROE NOS TEMPOS ATUAIS: RENOVAÇÃO E NOVO ENTENDIMENTO DA ORDEM MUNDIAL

THE MONROE DOCTRINE IN CONTEMPORARY TIMES: RENEWAL AND A NEW UNDERSTANDING OF THE WORLD ORDER

LA DOCTRINA MONROE EN LOS TIEMPOS ACTUALES: RENOVACIÓN Y UN NUEVO ENTENDIMIENTO DEL ORDEN MUNDIAL

¹Wendell Teles de Lima

² Daniela da Silva Ferreira

³ Eliuvomar Cruz da Silva

⁴ Laury Vander Leandro de Souza

⁵Ana Flavia Maldaner Teodoro Sandmann

⁶Thomaz Décio Abdalla Siqueira

RESUMO: O presente artigo analisa a Doutrina Monroe em sua formulação histórica e em sua reinterpretação no contexto geopolítico do século XXI. Proclamada em 1823, a Doutrina Monroe teve como objetivo impedir a recolonização europeia nas Américas e consolidar a influência dos Estados Unidos no continente. No cenário contemporâneo, observa-se a retomada de princípios associados à doutrina, agora inseridos em uma lógica de neocolonialismo e de disputa por influência sobre a América Latina. O estudo discute como essa reatualização se relaciona com a crise do multilateralismo e com a emergência de uma ordem mundial multipolar, marcada pela ascensão de novos centros de poder, como o BRICS+. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos e documentos acadêmicos. Conclui-se que a Doutrina Monroe, embora formulada no século XIX, permanece relevante como instrumento de análise da política externa norte-americana e das transformações da ordem internacional.

Palavras-chave: Doutrina Monroe; Geopolítica; Ordem Mundial.

¹ Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA - ENS

² Graduada em Biologia

³ Doutor em Educação, Professor da SEDUC – AM.

⁴ Doutora em Educação, Pedagoga da SEMED – TABATINGA - AM.

⁵ Graduada em Biologia

⁶ Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958>
. E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

Abstract: This article analyzes the Monroe Doctrine in its historical formulation and its reinterpretation in the geopolitical context of the 21st century. Proclaimed in 1823, the Monroe Doctrine aimed to prevent European recolonization in the Americas and to consolidate United States influence over the continent. In the contemporary scenario, there is a resurgence of principles associated with the doctrine, now inserted into a logic of neocolonialism and dispute for influence over Latin America. The study discusses how this renewal relates to the crisis of multilateralism and the emergence of a multipolar world order, marked by the rise of new centers of power such as the BRICS+. The methodology adopted is bibliographic research based on books, scientific articles, and academic documents. It is concluded that the Monroe Doctrine, although formulated in the 19th century, remains relevant as an analytical framework for understanding U.S. foreign policy and changes in the international order.

Keywords: Monroe Doctrine; Geopolitics; World Order.

Resumen: Este artículo analiza la Doctrina Monroe en su formulación histórica y su reinterpretación en el contexto geopolítico del siglo XXI. Proclamada en 1823, la Doctrina Monroe tuvo como objetivo impedir la recolonización europea en América y consolidar la influencia de los Estados Unidos en el continente. En el escenario contemporáneo, se observa el resurgimiento de principios asociados a la doctrina, ahora insertos en una lógica de neocolonialismo y disputa por la influencia en América Latina. El estudio discute cómo esta reactualización se relaciona con la crisis del multilateralismo y la emergencia de un orden mundial multipolar, marcado por el ascenso de nuevos centros de poder como los BRICS+. La metodología adoptada es la investigación bibliográfica, basada en libros, artículos científicos y documentos académicos. Se concluye que la Doctrina Monroe, aunque formulada en el siglo XIX, sigue siendo relevante como marco analítico de la política exterior estadounidense y de las transformaciones del orden internacional.

Palabras clave: Doctrina Monroe; Geopolítica; Orden Mundial.

INTRODUÇÃO

A Doutrina Monroe foi instituída pelo presidente norte-americano James Monroe em 1823, em um contexto marcado pelos processos de independência das colônias latino-americanas e pela tentativa das potências europeias de restaurar a ordem monárquica por meio da Santa Aliança.

O princípio central da doutrina, sintetizado no lema “América para os americanos”, defendia a não intervenção europeia no continente americano e, simultaneamente, a não interferência dos Estados Unidos nos assuntos internos da Europa. Ao longo do tempo, a doutrina tornou-se um dos principais pilares da política externa norte-americana, sendo reinterpretada conforme os interesses estratégicos dos Estados Unidos.

No século XXI, a Doutrina Monroe ressurgiu em um cenário internacional profundamente transformado, caracterizado pela globalização, pela crise do multilateralismo e pela transição para uma ordem mundial multipolar. Nesse contexto, a América Latina volta a ocupar posição estratégica na política externa norte-americana, evidenciando práticas de influência política, econômica e militar que remetem à lógica neocolonial.

Assim, a Doutrina Monroe foi instituída pelo presidente norte-americano James Monroe em 1823, visando impedir a recolonização europeia na América e reforçar a ideia de "Destino Manifesto" dos Estados Unidos. O lema principal da doutrina era "América para os americanos", defendendo a não interferência dos países europeus nos países americanos e a não intervenção dos Estados Unidos nos conflitos entre os países europeus. A Doutrina Monroe teve como objetivo a não interferência dos países europeus nos países americanos e que nenhuma nação americana fosse recolonizada.

A DOCTRINA MONROE E A PRESENÇA NORTE-AMERICANA NA AMÉRICA LATINA

A presença militar dos Estados Unidos na América Latina, materializada por meio de bases militares e acordos de cooperação em segurança, constitui um dos instrumentos de reafirmação da influência norte-americana na região. Essas bases são justificadas oficialmente como mecanismos de combate ao narcotráfico e de promoção da estabilidade regional, mas também revelam a importância estratégica do subcontinente para os interesses geopolíticos e econômicos dos Estados Unidos.

Conforme destaca Teixeira (2014), a Doutrina Monroe sempre esteve associada a uma visão de domínio regional, inicialmente centrada no Caribe e posteriormente expandida para toda a América Latina. Essa lógica foi reforçada ao longo do século XIX e permanece presente, ainda que sob novas formas, no cenário contemporâneo.

A Ação contemporânea atualmente acontece de acordo com a seguinte ação abaixo no subcontinente Latino- Americano.

Figura 01: Ação da política norte-americana com bases na América Latina



Fonte: <https://www.bing.com/images/> 05-01-2026

As bases norte-americanas na América do Sul são parte de uma estratégia de segurança e defesa que visa proteger os interesses dos EUA e suas alianças na região. Essas bases são utilizadas para operações militares, manutenção de segurança e apoio a operações de combate ao narcotráfico. A presença militar dos EUA na América do Sul é um reflexo da importância estratégica da região para a segurança global e da necessidade de proteger os interesses econômicos e políticos dos EUA.

Sendo assim, a doutrina é constituída como uma política interna externa para o mundo com as pretensões norte-americana conforme é colocado a seguir:

As sucessivas alusões ao termo “América do Norte” no lugar de referências hemisféricas continuou sendo feita com frequência durante todo o restante do século 19. Ao justificar a anexação de Santo Domingo como “uma aderência à Doutrina Monroe,” o presidente Ulisses Grant declarou em 1871 que ele acreditava que “nós não deveríamos permitir nenhum governo independente nos limites da América do Norte de passar de uma condição de independência para uma de posse ou protetorado sob uma potência

européia” (Hart 1916, 114). Tal como Polk, Grant provavelmente sabia claramente porque empregava a expressão “América do Norte” e não mais simplesmente “América” ou “hemisfério ocidental”. (TEIXEIRA, 2014, p. 119)

Patrocinando os governos democráticos na América Latina, os Estados Unidos estimulam a instabilidade política nos governos, eleitos democraticamente, isso ocorre agora, com ascensão da Doutrina Monroe, na versão que busca retomada dos Estados Unidos a liderança e submissão do subcontinente Latino-americano, como é descrito desde de sua formação.

Segundo Leroy Beaulieu, um dos primeiros a teorizar sobre as noções de colônias de povoamento e colônias de exploração que serviu de modelo para várias interpretações sobre os diferentes sistemas coloniais (NOVAIS, 1977, p.12-13) e defensor do neo-colonialismo francês na África, o perigo para a América Latina não estava na possibilidade de uma conquista européia, mas era representado pelo crescimento da imigração e capitais da América do Norte. Para enfrentar essa ameaça, os países latino-americanos deveriam manter a ordem interna (uma vez que a instabilidade democrática era freqüente), a paz entre todas as Repúblicas, aprofundando os relacionamentos comerciais e financeiros com a Europa (LEROY-BEAULIEU, 1902, p.305-306. Silva, p. 84, 85, 1998)

IMPERIALISMO, MULTILATERALISMO E A NOVA ORDEM MUNDIAL

O imperialismo norte-americano pode ser compreendido como um processo histórico marcado por continuidades e transformações. Segundo Peloggia (2004), suas expressões variam conforme as configurações do sistema internacional, mas mantêm elementos estruturais de dominação política e econômica. No contexto pós-Guerra Fria, observa-se a intensificação de disputas por influência em um sistema internacional cada vez mais multipolar.

A crise do multilateralismo, analisada por Lima e Albuquerque (s.d.), evidencia as limitações das instituições internacionais diante das assimetrias de poder. Nesse cenário, países emergentes, como os integrantes do BRICS+, ganham protagonismo e desafiam a hegemonia tradicional das potências ocidentais, propondo novas formas de cooperação internacional.

A doutrina ressuscitada no século XXI, tende afetar diferentes partes do mundo, com a ideia de uma visão imperialista dos Estados Unidos para o mundo, que surge através dos interesses desse país norte americano é ressuscitada pelo governo atual, se contrapondo no fundo contra o pluralismo ou ação multilateral., como é colocado o caso do Brasil.

Figura 02: Mundo multipolar pretendido e fortalecido



Fonte: <https://www.bing.com/images/search?view>

O mundo antes de 1900 parecia se dirigir firmemente a uma unificação silenciosa, mas efetiva. Alguém poderia viajar sem passaporte pela maior parte da Europa; a União Postal entregava cartas sem censura e com segurança do Chile para a China; dinheiro, baseado essencialmente em ouro, oscilava apenas muito levemente; e o imenso Império britânico ainda mantinha uma tradição de livre comércio, igualdade de tratamento e abertura para todas as pessoas vindas das redondezas do planeta. Nos Estados Unidos você poderia andar por dias e nunca ver um uniforme militar. Em comparação com hoje, a Terra vivia, de qualquer modo, uma época de segurança, livre-trânsito e bom humor, principalmente para os norte-americanos e os europeus. (Ferraz, 2020, p. 17)

Apesar da busca de uma nova ordem mundial, que ainda persiste com a constituição de uma velha ordem mundial, em termos de estruturas sociais, que ainda rege o mundo, sendo uma nova ordem com uma nova constituição de um mundo multipolar, que busca multilateralismo com novos centros de poder como é caso emblemático dos Brics plus.

Figura 03: Os Brics plus ou + força do mundo atual



Fonte: mapa dos brics plus - Pesquisar Imagens 06-01-2026

A busca de uma nova ordem mundial, com o surgimento e presença dos Brics + ou plus, dentro de uma nova ordem mundial, com o surgimento de uma nova organização de poder mundial, que resulta na busca de uma nova ordem mundial.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com base em metodologia bibliográfica. Foram analisados livros, artigos científicos, periódicos indexados e documentos acadêmicos relacionados à Doutrina Monroe, à geopolítica contemporânea e à ordem mundial. O método analítico permitiu decompor os fenômenos estudados em seus elementos fundamentais, possibilitando a compreensão das continuidades e rupturas da política externa norte-americana.

A metodologia bibliográfica no estudo, tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

O método o bibliográfico procurou explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico que é um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida demonstra que a Doutrina Monroe, apesar de sua origem no século XIX, permanece como referência central para a compreensão da política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina. No contexto atual, sua reatualização está associada à tentativa de preservação da influência norte-americana diante da ascensão de novos polos de poder e da consolidação de uma ordem mundial multipolar. Assim, a doutrina continua a exercer papel relevante na dinâmica geopolítica internacional, revelando a persistência de práticas de dominação e disputa por hegemonia.

REFERÊNCIAS

BIJOS, Leila; GUILHON, Erick Pessoa. BRICS: uma alternativa de poder? *Revista do Direito Público*, Londrina, v. 9, n. 1, p. 9–54, 2014.

DE LIMA, Maria Regina Soares; ALBUQUERQUE, Marianna. Reordenamento global, crise do multilateralismo e implicações para o Brasil. *Policy Note*, CEBRI.

FERRAZ, George Henrique de Souza. *A nova ordem mundial*. São Paulo: Editora, 2020.

PELOGGIA, Alex Ubiratan Goossens. *Metamorfoses do imperialismo norte-americano*. Monografia, 2004.

SILVA, José Maria de Oliveira. Manoel Bomfim e a ideologia do imperialismo na América Latina. *Revista de História*, n. 138, 1998.

TEIXEIRA, Carlos Gustavo Poggio. Uma política para o continente: reinterpretando a Doutrina Monroe. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 57, n. 2, 2014.